

# **Dr. Dave Mathewson, para onde ele está vindo?**

## **Sessão 2, Atraso da Parousia no Ensino de Jesus**

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Mathewson em seu ensinamento sobre a questão: Onde está Sua vinda? Sessão 2, Atraso da Parousia no Ensino de Jesus.

Assim, na última palestra, começamos a examinar os Evangelhos, particularmente os ensinamentos e ditos de Jesus, no que se relacionam com a questão do adiamento da parousia. E dissemos que há uma série de ditos nos Evangelhos que parecem indicar que Jesus pode ter pensado que ele retornaria no fim do mundo durante sua vida.

E queremos ver pelo menos alguns deles. Já examinamos um conjunto de ditos, e esse é o dito que ocorre no início do ministério adulto de Jesus em cada um dos três Evangelhos sinópticos, Mateus, Marcos e Lucas, no sentido de que Jesus diz, o tempo está próximo e o reino de Deus, ou o tempo está próximo, o reino de Deus está próximo, então arrependa-se para o perdão dos pecados.

Sugerimos que o ensino de Jesus sobre a proximidade do reino não significava que Jesus pensava que o fim do mundo ocorreria muito em breve durante a sua vida, mas que o reino do fim dos tempos profetizado e antecipado nos profetas do Antigo Testamento estava de fato presente. Foi de facto uma realidade, mas numa forma inicial inaugurada antes da forma final. Portanto, Jesus não estava ensinando o fim do mundo ou a segunda vinda, mas estava oferecendo o reino em sua forma inicial e inaugurada.

Já estava presente. Homens e mulheres já poderiam entrar no reino de Deus antes da sua manifestação final no futuro, que acontecerá na segunda vinda. Você notará que parte disso está refletido nos três Evangelhos, onde você encontra declarações sobre o reino de Deus que parecem sugerir que ele já está presente, mas outras declarações que parecem ser futuras.

Novamente, a maneira de explicar isso é que ambos fazem parte do ensinamento de Jesus de que o reino único do fim dos tempos prometido no Antigo Testamento está agora chegando em dois estágios. Primeiro, na forma inicial inaugurada no ministério e na morte e ressurreição de Jesus, e depois uma segunda fase adicional na segunda vinda de Cristo para estabelecer o seu reino sobre toda a terra. Então, sugeri a você que aquelas declarações no início do ministério de Jesus e uma série de outras declarações que parecem indicar que o reino já estava presente ou estava próximo não são uma previsão fracassada, mas refletem o ensino de Jesus de que o O reino do fim dos tempos do Antigo Testamento já foi inaugurado e homens e mulheres já

poderiam entrar no reinado e governo de Deus e experimentar suas bênçãos agora mesmo no presente.

Mas há outras palavras de Jesus que queremos considerar. E o próximo em que queremos parar, e como eu disse, há muitos que poderíamos olhar, mas seremos seletivos e apenas, creio eu, abordaremos alguns dos principais textos que foram apontados como indicações que Jesus previu o fim e errou ou algo assim. E um deles se encontra em Mateus capítulo 16 e versículo 28.

Mateus 16 e versículo 28, você encontra uma declaração semelhante a esta tanto em Marcos quanto em Lucas. Mas vou apenas ler o versículo de Mateus 16, 28. Mateus 16:28, no final de uma seção do ensino de Jesus, Jesus diz, verdadeiramente, vou voltar e ler 27, pois o filho do homem virá com seus anjos na glória de seu pai, e então ele recompensará cada um de acordo com o que fez.

Aparentemente, é uma referência à segunda vinda de Cristo, embora Jesus não diga nada sobre quando isso acontecerá ou se será em breve ou algo parecido. Mas então ele diz no versículo 28, em verdade, eu lhes digo, há alguns que estão aqui, e Jesus está se dirigindo aos seus discípulos, há alguns que estão aqui que não provarão a morte até que vejam o filho do homem vindo em seu reino. E filho do homem era uma designação favorita de Jesus para si mesmo, refere-se a si mesmo inúmeras vezes como filho do homem.

E agora ele diz aos seus seguidores, aos seus discípulos, que está falando que alguns deles não morreriam antes de verem o reino de Deus chegando em poder e glória. Agora, é tentador tomar isso como uma referência ao versículo 27, que é claramente, creio eu, uma referência à segunda vinda de Cristo. E para concluir, bem, Jesus pensou que alguns de seus seguidores não morreriam antes de testemunharem a vinda de Cristo no final da história, para encerrar a história, para consumir o reino, e para trazer julgamento e salvação e que alguns veriam isso.

Obviamente, isso não aconteceu. Então, o que concluímos? Bem, alguns concluíram, novamente, que Jesus previu o fim, mas estava muito errado. Jesus pensou que o fim chegaria durante sua vida e durante a vida de alguns de seus discípulos.

Mas, novamente, Jesus se enganou em sua previsão. E assim, como vimos na palestra introdutória, esta visão diz que Jesus era uma espécie de pregador apocalíptico. Ele pregou o fim do mundo, como vemos numerosos pregadores de profecias fazendo.

E Jesus estava errado e morreu por sua crença sem ver o reino de Deus chegar. Outra possibilidade, e mais uma vez, deixe-me voltar, essa visão, obviamente, não se enquadra confortavelmente na visão de que estou assumindo o Novo Testamento como a palavra de Deus, e Jesus Cristo como o próprio Deus, e como aquele que vem

falar a verdade de Deus ao seu povo, vendo Jesus como prevendo um fim e depois se enganando e errando, não se enquadra nisso, nem com um Deus que é soberano e sabe todas as coisas. Há pelo menos mais cinco pontos de vista que considero preferíveis a esse, o que nos livraria de ter de concluir que Jesus estava enganado e Jesus estava errado.

O último deles é o que considero mais plausível, embora todos tenham bons argumentos e sejam preferíveis a ver Jesus como um pregador apocalíptico equivocado. A primeira visão dos cinco restantes é que esta é uma referência à ressurreição e exaltação de Jesus. Então, quando Jesus diz, em verdade, em verdade vos digo, há alguns que estão aqui que não provarão a morte até que vejam o Filho do Homem vindo em seu reino, a vinda em seu reino seria uma referência à sua ressurreição e à sua exaltação para paraíso.

Na verdade, se você ler parte do restante do Novo Testamento, como Atos capítulo 2 e até mesmo Efésios 1, bem no final de Efésios 1, ao fazer alusão ao Salmo capítulo 2 e ao Salmo 110 especialmente, os autores do Novo Testamento viram a ressurreição e exaltação de Jesus Cristo como entrada em seu governo messiânico. Que à direita do Pai, frase que vem do Salmo 110, Jesus agora reina como Rei Davídico. E isso acontece, Atos 2 e Efésios 1 deixam claro que isso acontece como resultado de sua ressurreição e exaltação ao céu.

Ele entra em seu reinado messiânico. Acho que você também vê isso em Hebreus 1. Então, embora isso seja possível, acho difícil concluir que, com essa frase, alguns de vocês não sentirão o gosto da morte.

Parece que a maioria, pelo menos a maioria dos seguidores que estavam ali, teriam conhecimento e testemunhado, de forma visível ou verbal, estar a par da ressurreição de Jesus e de sua exaltação, especialmente quando você lê Atos, capítulo 1. Eu também acho que é um pouco estranho. referir-se à ressurreição e exaltação de Jesus como sua vinda em seu reino. Embora, novamente, a conexão com a sua exaltação e o Salmo 110, uma entrada no seu reinado messiânico à direita do Pai, talvez apoiasse isso. Mas acho que a frase, apenas alguns que estão ali, torna um pouco difícil concluir que este evento se refere à sua ressurreição e exaltação.

Outra possibilidade, uma segunda possibilidade que penso novamente ser preferível a ver Jesus como equivocado, é que esta referência ao Filho do Homem vindo em seu reino seja uma referência ao Espírito Santo vindo sobre seus seguidores em Atos capítulo 2 e à propagação de o evangelho. O que pode apoiar isso é que Pedro cita Joel no capítulo 2 para justificar e explicar o que está acontecendo em Atos 2. E cita Joel 2 para mostrar que isso está sendo cumprido. Joel capítulo 2 é uma profecia sobre o dia vindouro do Senhor, quando, de fato, o Messias governaria sobre todas as coisas quando Deus estabelecer o governo sobre toda a terra.

Então, talvez pelo Espírito Santo vindo sobre a igreja em Atos 2 em cumprimento do texto profético que antecipava um reino vindouro, alguém poderia dizer que os seguidores de Jesus de fato viram o reino de Deus chegando com poder, quando um texto como o capítulo de Joel 2 que antecipava um dia vindouro do Senhor, um reino vindouro, estava de fato sendo cumprido. Novamente, embora isso seja possível e eu ache preferível a assumir a primeira visão de que Jesus está errado, ainda acho que há problemas com a ideia de que apenas alguns de vocês que estão aqui verão isso acontecendo. Uma terceira possibilidade é que isto se refira à vinda de Jesus em 70 d.C. para julgar Jerusalém e provocar a destruição de Jerusalém e do templo.

Vimos isso como uma explicação para toda a questão do atraso, mas também para um texto específico. Veremos isso como uma explicação comum para vários desses textos. Novamente, não tenho certeza de que isso seja tão claro neste contexto, pelo menos enquanto o leio.

Não há nada que aponte claramente para a destruição de Jerusalém em 70 DC. Mas pergunto-me se a chegada de Jesus ao poder, especialmente após o versículo 27, é a melhor maneira de descrever a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. Talvez, mas penso que poderia haver uma explicação um pouco melhor.

Uma quarta possibilidade é combinar alguns deles. Vários estudiosos usam uma combinação dos números dois e três ou até mesmo dos números dois e quatro. É mais geral que Jesus não está se referindo a nenhum evento específico, mas apenas de forma mais geral, à vinda do espírito, à propagação do evangelho, ao estabelecimento do reino de Deus e à propagação do evangelho na igreja.

Tudo isso deve ser entendido como a vinda do filho do homem ao seu reino. A última visão, e a que eu prefiro e acho que tem um bom suporte textual, é aquela do versículo 28, quando Jesus diz, em verdade vos digo, há alguns dos que estão aqui que não provarão a morte até que vejam o filho do homem vindo. em seu reino que o filho do homem vindo em seu reino é provavelmente uma referência à transfiguração.

É interessante que todos os três evangelhos contenham exatamente esta afirmação; a seção seguinte e o versículo seguinte são um relato da transfiguração de Jesus, onde ele sobe ao monte e é transformado e transfigurado diante de Pedro, Tiago e João. Então, contextualmente, esta visão tem muito apoio porque, novamente, o próximo evento depois deste ditado é a transfiguração. Então, provavelmente não se refere ao versículo 27, embora em certo sentido se refira; depois de dizer-lhes que o filho do homem virá com seus anjos e recompensará cada um de acordo com o que fizeram, ele virá na glória de seu pai.

Parece agora que Jesus diz, mas há alguns que vão testemunhar a vinda do filho do homem. Não em sua manifestação final, mas alguns realmente terão um vislumbre

disso, uma espécie de prévia disso, na forma da transfiguração. Isso é exatamente o que acontece em Mateus 17 e em todos os três evangelhos no evento seguinte após esta frase.

É interessante que o relato da transfiguração esteja repleto da linguagem do Antigo Testamento sobre o reino de Deus. Muito disso, eu acho, depende de Daniel capítulo 7, uma imagem do filho do homem vindo em sua glória, vindo em seu reino. Daniel 7 desempenha um papel no que está acontecendo nesta visão de Jesus Cristo sendo transfigurado e transformado, o filho do homem, diante de seu povo.

Certamente, apenas alguns o viram. Havia apenas alguns daqueles que estavam lá no capítulo 16 que viram isso, e apenas Pedro, Tiago e João testemunharam a transfiguração. Então, mais uma vez, não creio que o versículo 28 do capítulo 16 de Mateus e os paralelos entre Lucas e Marcos sejam sequer previsões da futura segunda vinda de Cristo.

Creio que se referem a um acontecimento mais próximo, a transfiguração de Jesus Cristo. Se você não acha que essa é a visão correta, certamente existem outras opções melhores do que dizer que Jesus falhou em sua previsão. Pode referir-se ao evento de 70 DC.

Poderia referir-se à vinda do Espírito Santo em Lucas ou Atos. Há algumas coisas às quais ele pode se referir. Mas, novamente, prefiro a transfiguração contextualmente e também a sua relação com Daniel 7 e outros textos do Antigo Testamento.

Parece deixar claro que este é um instantâneo de uma prévia da vinda de Jesus em sua glória escatológica final, e apenas alguns conseguiram testemunhar isso na forma de transfiguração. O próximo versículo para o qual quero chamar a sua atenção é exclusivo do Evangelho de Mateus, outro texto que muitas vezes tem sido interpretado como sugerindo que Jesus previu o fim e estava enganado. Esse texto é Mateus 10 e versículo 23.

Isto está no contexto de um contexto mais amplo em que Jesus comissionou seus 12 discípulos para sair em missão. E o versículo 23 é o versículo em que queremos nos concentrar. E Jesus diz, versículo 23, quando te perseguirem numa cidade, foge para outra.

E aqui estão as palavras nas quais queremos nos concentrar. Pois em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel antes que o Filho do Homem venha. Agora, novamente, Jesus falando aos seus 12 discípulos parece sugerir que Jesus pensou, antes mesmo de eles terminarem sua missão em Israel, que o Filho do Homem viria.

Obviamente, Jesus não voltou durante a vida dos seus discípulos ou durante a sua vida. E novamente, 2.000 anos depois, estamos quase aqui. Jesus estava enganado? Jesus estava errado? Na verdade, essa é a conclusão de Albert Schweitzer.

Mencionamos ele no vídeo introdutório, um teólogo conhecido que concluiu que Jesus era um pregador apocalíptico. Ele pregou o fim do mundo, mas estava enganado. Jesus estava errado ao prever que viria durante a vida de seus discípulos.

Essa foi a visão de Schweitzer e de alguns outros sobre Mateus 10:23 . Outra visão é que esta é uma referência à ressurreição de Jesus. Quando ele diz, vocês não terminarão de percorrer todas as cidades de Israel antes que o Filho do Homem venha. Isso é uma referência, dizem alguns, à sua ressurreição.

Isto é, até a ressurreição de Jesus, os discípulos deveriam principalmente evangelizar os judeus na nação de Israel. Após a sua ressurreição, por exemplo, temos a Grande Comissão. Se você se lembra, no final de Mateus 28, Jesus diz aos seus discípulos para fazerem discípulos não de Israel, mas de todas as nações.

Assim, alguns concluiriam que não terminarão de percorrer todas as cidades de Israel. Eles não terminarão o seu evangelismo a Israel antes da ressurreição do Filho do Homem, altura em que o evangelho se espalharia, e a sua missão era espalhar-se para incluir os gentios e todas as nações, conforme reflectido na Grande Comissão. Embora isso seja simplesmente possível, acho que a vinda do Filho do Homem no final do versículo 23, aquela referência antes da vinda do Filho do Homem, é uma forma bastante estranha de se referir à ressurreição de Jesus.

Acho que você não encontra isso em nenhum outro lugar. Não tenho certeza se é assim que devemos ler isso. Outra possibilidade que já vimos é que, em alguns outros versículos e que continuaremos a ver, esta é uma referência à vinda de Jesus no ano 70 d.C. para trazer julgamento sobre Jerusalém.

E T. Wright e outros mantêm uma posição como essa. Mais uma vez, isto é possível e certamente preferível a assumir a opinião de que Jesus previu a sua vinda e o seu regresso e estava enganado. Mas eu sugeriria uma visão que provavelmente se ajusta melhor ao texto do que essa.

Isto é, isto se refere à parousia ou segunda vinda de Cristo. Então, nesse sentido, Schweitzer está certo. Jesus está prevendo sua segunda vinda e seu retorno, mas não é necessário considerá-lo um erro.

Acho que a maneira de encarar isso é perceber que a comissão de Jesus aos seus discípulos pode ser dividida em duas seções no capítulo 10 de Mateus. Uma delas é encontrada nos primeiros 15 versículos. Os primeiros 15 versículos do capítulo 10 de Mateus revelam uma missão de curtíssimo prazo.

E quando você lê esses versículos, especialmente do versículo 5 até o 15, isso reflete um foco mais restrito e uma missão de mais curto prazo. Quando você chega ao versículo 16 e ao longo do resto do capítulo, a perspectiva se amplia e não é mais focada de forma restrita, e parece ser uma missão muito mais ampla e de longo prazo. Porque agora você os tem diante dos tribunais.

Você tem os discípulos diante dos tribunais. Você os tem diante de magistrados e reis. Você será levado perante governadores e reis no versículo 18.

Você será perseguido. E agora você tem uma imagem de algo que parece ter se ramificado ou ampliado em perspectiva muito mais do que os primeiros 15 versículos. Em outras palavras, parece que os versículos 17 até o final do capítulo, ou 16 até o final do capítulo, descrevem uma missão que continuaria até o retorno de Cristo.

Um escopo ainda mais amplo e que ia além do que é descrito nos primeiros 15 versículos. E assim, o que Jesus está prevendo aqui é uma missão contínua a Israel até que ele retorne sem lhe dizer quando retornará ou sem lhe dizer quando será em breve. É uma missão contínua a Israel que existirá paralelamente à missão aos discípulos.

É quase uma ordem para eles. O objetivo é quase incutir urgência nesta missão, tendo em vista que um dia o Filho do Homem virá. Agora, esta imagem desta missão generalizada e de prazo mais amplo, tudo o que faz é simplesmente demonstrar que a missão é expandir-se um pouco além do foco estreito nos primeiros 15 versículos e além de Israel.

Não diz quanto tempo isso vai durar. Certamente, não prevê 2.000 anos. Mas também não prevê um retorno imediato de Cristo durante a vida dos discípulos.

Simplesmente os lembra que junto com sua missão aos gentios, sempre haverá uma missão inacabada a Israel na qual os discípulos e seus seguidores devem se engajar. E assim, este versículo é mais um incentivo para continuar isso e uma urgência para continuar. isso, em vez de uma previsão do fim ou quão próximo o fim está. Também pode refletir novamente Mateus 28:18-20, a ordem de fazer discípulos de todas as nações.

Agora, vemos isso aqui nesta missão mais ampla, mas com um lembrete da missão ainda em curso e não cumprida a Israel, que deve continuar até o regresso do Filho do Homem. Novamente, temos que lembrar que Jesus estava nos ensinando que o reino já havia sido inaugurado. O fim dos tempos já os estava pressionando.

O reino já havia começado, então eles estavam simplesmente esperando pela sua consumação. Então, isso traz uma urgência no seu evangelismo e na sua missão. Então, mais uma vez, não creio que seja necessário ou legítimo recorrer a este texto e concluir, portanto, que Jesus estava enganado.

Ele errou ao prever o fim do mundo porque, sim, ele está se referindo à segunda vinda em Mateus 10-23, mas não está prevendo quando isso ocorrerá. E, novamente, ocorre no contexto de uma missão mais ampla que Jesus certamente vê como se estendendo por algum tempo. Jesus não está nos dizendo que serão 2.000 anos, mas também não está dizendo que voltará imediatamente durante a vida deles, e então ele se enganou.

Não, ele está simplesmente lembrando-lhes da urgência da missão e da natureza não cumprida da missão a Israel, na qual os seguidores de Jesus, presentes e futuros, devem sempre se engajar e estar envolvidos. discutir, e há outras sobre as quais poderíamos falar, mas esta seção, a seção maior, tem duas ou três passagens importantes que precisamos considerar em relação ao tema da demora da parusia, e esse é o ensino mais extenso de Jesus sobre sua vinda, uma seção que muitas vezes é rotulada como o discurso escatológico de Jesus ou seu Discurso no Monte das Oliveiras porque ele o ensinou no Monte das Oliveiras. Esse é um sermão ou ensinamento que se encontra em Mateus 24 e 25, a versão mais extensa, e depois em Marcos 13 e Lucas 21, o Discurso de Jesus no Monte das Oliveiras.

Vamos nos concentrar em Mateus 24 porque é o relato mais completo do ensino de Jesus e contém algumas coisas que não estão nos outros Evangelhos sinópticos. Os primeiros versículos ou palavras de Jesus que quero focar são encontrados no capítulo 29, sinto muito, 24 de Mateus e versículo 34. Na verdade, começaremos com o versículo 29 e falaremos um pouco sobre o toda a seção 24 e 25 também para que possamos entender melhor as palavras individuais, mas no versículo 29, imediatamente após a angústia daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não irradiará sua luz, as estrelas cairão do céu, e os poderes do céu serão abalados. Estas últimas palavras parecem referir-se à segunda vinda de Cristo no final da história, vindo a glória e em seu reino para julgar, mas Mateus diz que ocorrerá imediatamente após a angústia daqueles dias.

Qual é a angústia daqueles dias? Teremos que conversar sobre esse versículo. O outro é o versículo 34: em verdade vos digo, isto ainda é Mateus 24, em verdade vos digo, esta geração, que penso que esta geração se refere claramente às pessoas com quem Jesus está falando, seus contemporâneos, seus seguidores, seus discípulos, aqueles que o ouvem pregar, são esta geração. Então essas pessoas vivas ouvindo Jesus ensinar, ele diz esta geração, vocês que estão ouvindo, vocês que estão vivos, esta geração não passará até que todas essas coisas aconteçam.

Quais são essas coisas que vão acontecer e que Jesus está convencido de que seus ouvintes verão antes de morrerem? Muitos estão novamente convencidos de que com estes dois versículos, Jesus estava prevendo todas estas coisas, referindo-se a uma segunda vinda. Jesus estava prevendo o fim do mundo, mas estava enganado. Bem, vamos voltar e dar uma olhada nos capítulos 24 e 25 como um todo, especialmente o 24.

24 começa com os discípulos de Jesus observando o templo, uma estrutura bastante impressionante, o templo em Jerusalém que Herodes havia construído. Eles olham para isso e ficam maravilhados com o edifício e a estrutura, e então Jesus imediatamente prediz sua destruição. Ele diz no versículo 24, versículo 1, seus discípulos vieram e chamaram sua atenção para seus edifícios, o templo.

E ele lhes respondeu: vocês veem todas essas coisas? Em verdade, em verdade vos digo, não ficará uma só pedra deste templo e da sua estrutura sobre outra que não seja derrubada. Então, Jesus parece estar prevendo a destruição do templo. E então o versículo 3 diz, enquanto ele estava sentado no Monte das Oliveiras, os discípulos se aproximaram dele em particular e disseram: diga-nos, quando essas coisas acontecerão? Ou seja, o que são essas coisas? A destruição do templo.

Jesus apenas lhe disse que o templo seria destruído. Quando essas coisas acontecerão? E a segunda parte da pergunta é: qual é o sinal da sua vinda e do fim dos tempos? Portanto, a pergunta deles é dupla e eles provavelmente relacionaram as duas. Número um, quando o templo será destruído? Jesus, você acabou de nos dizer que seria.

E então eles teriam pensado em termos de, então isso deve significar que a vinda de Cristo está logo ali, o fim dos tempos, a futura vinda final de Cristo em sua glória e poder para estabelecer seu reino. Quando isso acontecerá? Quais serão os sinais de que o fim dos tempos chegou? Presumo, então, que Jesus responderá a ambas as perguntas. Alguns disseram, bem, Jesus responde a uma e adia a outra ou algo mais.

Então, presumo que Jesus vai responder a ambas. E durante o restante de 24 e 25, acho que a chave é entender quando e como Jesus responde a essas duas perguntas. Agora, há uma maneira de; existem diferentes maneiras de interpretar toda esta seção de Mateus 24.

Uma delas, novamente, é dizer que tudo isso aconteceu no ano 70 d.C., na destruição de Jerusalém. Novamente, NT Wright e outros defendem tal posição. Ou seja, todo o capítulo 24 refere-se à destruição de Jerusalém.

Mesmo o capítulo 24 e os versículos 29 e 32, quando dizem, o sol escurecerá, a lua não fará resplandecer a sua luz, as estrelas cairão do céu, os poderes do céu serão abalados, então o sinal do Filho de O homem aparecerá no céu. O Filho do Homem

virá nas nuvens com poder e grande glória. Isso não soa como a segunda vinda de Cristo? Bem, alguns pegariam isso e diriam que é simplesmente uma forma apocalíptica e simbólica de simplesmente descrever Jesus vindo para julgar Jerusalém.

Não se refere a uma vinda literal de Cristo nas nuvens que podemos olhar para o céu e ver. E NT Wright e outros diriam, sim, Jesus retornará para sua segunda vinda no futuro. Mas eles estão apenas dizendo que não é a isso que se refere.

Eles sugeririam que todo o capítulo 24 se refere à segunda vinda, ou à vinda de Cristo no ano 70 d.C., para destruir Jerusalém. Mesmo aquela linguagem do céu sendo escurecido, a lua não dando a sua luz, e o Filho do Homem vindo nas nuvens em poder e grande glória é uma forma simbólica de descrever Cristo vindo em julgamento sobre Jerusalém. Outra opção é referir-se a toda esta seção como futura.

A visão sobre a qual falamos na última palestra sobre o dispensacionalismo clássico muitas vezes assume esta visão. Todo este capítulo se refere a um futuro em que um dia o templo será reconstruído em Jerusalém e então será destruído pelo Anticristo. Então, a coisa toda é o futuro, que é o oposto da visão do ano 70 dC, que diz que tudo é do primeiro século.

A visão futura diz: não, todo o capítulo é futuro. Uma terceira abordagem que prefiro é que há elementos de ambos ao longo do capítulo. O capítulo 24, versículos 4 a 22, provavelmente se refere a eventos que caracterizam o primeiro século, mas que continuarão a caracterizar a história até a volta de Cristo.

Guerras, rumores de guerras, fomes, terremotos e, em seguida, um evento horrível especial nos versículos 15 a 22, a destruição de Jerusalém em 70 DC. Então, o que isso significa é que os capítulos 24:4 e 22 referem-se a eventos que já estavam acontecendo no primeiro século e que os discípulos de Jesus testemunhariam e vivenciarão. Tudo o que você precisa fazer é ler o livro de Atos e ver o que eles fizeram. Pesquise o histórico e veja o que aconteceu.

E um evento terrível específico foi a destruição de Jerusalém em 70 DC. Esses eventos caracterizariam todo o período da história até a volta de Jesus. Novamente, Jesus não diz se isso durará 100 anos, 2.000 anos ou 5.000 anos.

Ele não diz. Ele está simplesmente dizendo aos seus discípulos: eis o que caracterizará a era da igreja que levará à segunda vinda de Cristo. Então, dessa forma, os primeiros 22 versículos do capítulo 24 respondem à primeira pergunta.

Quando essas coisas acontecerão? Essa é a destruição de Jerusalém. Jesus lhes diz. Mas então, a partir do versículo 29, imediatamente após a angústia daqueles dias, o

sol escurecerá, a lua irradiará a sua luz, as estrelas cairão do céu, os poderes dos céus serão abalados, então o sinal do O Filho do Homem aparecerá no céu.

E então todos os povos da terra lamentarão. Eles verão o Filho do Homem nas nuvens, vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória. E então ele enviará seus anjos com uma forte trombeta.

Eles reunirão os eleitos dos quatro ventos, de um extremo ao outro do céu. Penso que esses versículos referem-se então à segunda parte de Jesus, à pergunta dos discípulos. Quando será o sinal da sua vinda no final dos tempos? Esta é a segunda vinda de Cristo.

Aqui está a vinda de Cristo bem no final da história para encerrá-la. Sei que alguns discordam disso e, novamente, a visão de 70 d.C. poderia muito bem estar certa. Mas qualquer uma dessas opções seria preferível a considerar isso como uma previsão fracassada de Jesus.

Mas, tendo colocado as coisas nesse contexto, novamente, os versículos 4 a 22 referem-se a eventos que ocorrerão durante toda a era da igreja: guerras, rumores de guerras, fomes, terremotos, o amor de muitos esfriando. E então, entre esses eventos, haverá um evento terrível em particular, a destruição de Jerusalém em 70 d.C.

Essa foi a primeira pergunta que os discípulos fizeram. Então, os versículos 29 a 32 finalmente levam você, e 31, à segunda vinda de Cristo, a segunda parte da pergunta dos discípulos. Agora, tendo dito isso, o que fazemos com alguns desses ditos? Capítulo 24 e versículo 34.

Agora, vamos ver, sinto muito, sim, versículo 34. Em verdade, em verdade vos digo, esta geração certamente não passará até que todas estas coisas aconteçam. A chave é compreender o que todas as coisas acontecerão, o que Jesus está convencido de que esta geração verá antes de passar.

E novamente, estou convencido de que esta geração não significa a nação judaica ou quem quer que esteja vivo algum dia no período da tribulação no futuro. Não há outra maneira de levar esta geração senão os contemporâneos de Jesus, as pessoas com quem ele fala, aqueles que o ouvem e seus discípulos. Essa é a geração.

Mas Jesus lhes diz que eles não passarão nem desaparecerão até que vejam todas essas coisas. Mas o que são todas essas coisas? Bem, alguns interpretam isso como uma referência aos versículos imediatamente anteriores. O sol ficará escurecido.

A lua não lançará sua luz. O sinal do filho do homem aparecerá. A terra lamentará.

Eles verão o filho do homem vindo nas nuvens e nas nuvens do céu com poder e grande glória. Ele enviará seus anjos com uma trombeta alta, o que creio que se refere à segunda vinda de Cristo. E alguns diriam que é isso que essas coisas, todas essas coisas são.

E então, se isso for verdade, então Jesus está dizendo que você, esta geração, as pessoas a quem estou me dirigindo, não morrerão até que vejam minha segunda vinda. Se for esse o caso, novamente, Jesus estava enganado, e Jesus estava errado. Outra visão é a visão do ano 70 d.C. que estamos discutindo.

Eles diriam a mesma coisa. Todas essas coisas se referem aos versículos 29 a 31. A vinda nas nuvens de grande glória, os anjos se reunindo, os eleitos, o céu escureceu, os poderes do céu escureceu, as estrelas do céu caíram.

Mas, novamente, eles interpretam isso não como uma referência à segunda vinda, mas como uma referência à vinda de Jesus para julgar Jerusalém no ano 70 d.C. Dessa forma, é verdade que esta geração não passou antes de ver todas estas coisas. Se todas essas coisas em 29 e 31 se referem à destruição de Jerusalém e, na verdade, daqueles que estavam ali, os discípulos e contemporâneos de Jesus viram esse evento horrível.

Mas e se os versículos 29 a 31 se referirem à segunda vinda de Cristo? Como eu acho que poderia. Jesus estava errado? Acho que a maneira de entender isso é que todas essas coisas no versículo 34 se referem às coisas no versículo 33. Então, veja o versículo anterior.

Da mesma forma, quando você vir todas essas coisas, reconheça que ele está próximo, às portas. Esse é o filho do homem que está perto da porta. Novamente, o que são todas essas coisas? Na minha opinião, acho que todas essas coisas não se referem aos versículos 29 a 31.

Por esta razão, o versículo 33 não faria sentido porque termina dizendo: saiba que ele está próximo. Ele está na porta. Não faria sentido dizer, quando você vê todas essas coisas, a vinda de Cristo, saiba que ele está às portas.

Isso não faria sentido porque ele já veio. Se todas essas coisas no versículo 33 se referem aos capítulos 29 a 31, que é uma referência à segunda vinda, não faria sentido dizer quando você vir a segunda vinda ocorrer, saiba que a segunda vinda está próxima. Isso não faria sentido.

Então, todas essas coisas em 33 e 34 provavelmente se referem a todos os eventos nos versículos 4 a 22. As guerras, rumores de guerras, terremotos e fomes que caracterizarão toda a era da história da igreja, inclusive no meio disso, incluindo um

acontecimento horrível, a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. E, de facto, os seguidores de Jesus viram estas coisas acontecerem.

Eles viram guerras e rumores de guerras e rumores de guerras. Eles experimentaram fome e terremotos. E eles viram a destruição de Jerusalém em 70 DC.

O que Jesus quer dizer é simplesmente que quando você vir todas essas coisas acontecerem, saiba que o Filho do Homem está próximo. Saiba que ele está bem na porta. Jesus não diz que sempre que você vir essas coisas acontecerem, voltarei imediatamente.

Ele apenas diz que uma vez que essas coisas aconteçam, Jesus pode voltar a qualquer momento. Uma vez que os discípulos vissem todas essas coisas acontecerem, Jesus poderia retornar a qualquer momento. Não é uma previsão de que ele deve ou necessariamente o fará.

É simplesmente uma previsão de que Jesus pode voltar agora, depois que todas essas coisas acontecerem. Então, juntando tudo isso, sim, os seguidores de Jesus viram essas coisas. Esta geração à qual Jesus se dirigia viu todas estas coisas.

Não a segunda vinda de Cristo, mas eles viram as guerras e rumores de guerras e terremotos e fome e o amor de muitos esfriando. Eles viram a destruição de Jerusalém no ano 70 dC. Uma vez que todas essas coisas acontecerem, o retorno de Jesus poderá ocorrer a qualquer momento.

Mas o texto mais uma vez não prevê quando isso acontecerá ou quando ele terá que acontecer, ou quando ele deverá retornar. Jesus não nos diz exatamente quando retornará. É interessante que o restante de Mateus 24 e 25 reverta para uma série de parábolas que têm todas um tema, que é vigilância ou viver com responsabilidade e viver uma vida santa à luz da segunda vinda.

Então, novamente, o ensinamento de Jesus não é dar aos seus discípulos informações para calcular o quão perto eles estão do fim. Jesus não está dando a eles uma série de sinais para prever quando ele voltará. Ele está tentando inculcar em seus discípulos a necessidade de viver a vida com responsabilidade e de viver uma vida santa no presente, à luz do fato de que Jesus pode voltar a qualquer momento.

Quando eles virem essas coisas acontecerem, não usem isso para prever quando Cristo voltará. Mas quando você vir essas coisas acontecerem, saiba que Cristo está às portas e pode voltar a qualquer momento. E, portanto, viva a sua vida com responsabilidade como povo de Deus.

É intrigante também que muitas vezes hoje pensamos nesses sinais e, novamente, quando você olha para este texto, Jesus não está dizendo, aqui estão alguns sinais

para que você saiba quando voltarei. Ele faz exatamente o oposto. De 4 a 22, pelo menos duas ou três vezes, Jesus quando diz que veremos guerras e rumores de guerras e fomes e terremotos, e então ele termina dizendo, mas ainda não é o fim.

Ou seja, esses sinais não dizem que o fim está aqui. Não se deixe enganar. Na verdade, antes dessa afirmação, no capítulo 24, antes dessa afirmação, imediatamente após a angústia daqueles dias, o sol escurecerá. Antes disso, ele tem esta seção começando no versículo 23.

Se alguém te contar, veja, aí está o Messias; não acredite. Em outras palavras, o ponto principal de Jesus é que você não deve ser enganado ao ver essas coisas. Guerras e rumores de guerras, fomes, terremotos, até mesmo a destruição de Jerusalém em 70 DC, não se assustem e nem se enganem.

O fim ainda não chegou. Quando Jesus voltar, diz ele, você não sentirá falta. Versículos 29 a 31, você não perderá quando Jesus retornar.

Então, novamente, em resumo, pelo menos no versículo 34, Jesus não está prevendo um fim que nunca chegou. Ele está simplesmente dizendo aos seus seguidores, vocês, esta geração, verão todas essas coisas acontecerem. Estas coisas são as guerras, rumores de guerras, fomes, terremotos e a destruição de Jerusalém em 70 DC.

E então, quando você vir isso, saiba que estou parado na porta. Saiba que Jesus está chegando ao virar da esquina. Quão perto ou quão longe? Jesus não diz.

A próxima afirmação que quero examinar é a que se encontra no versículo 29 que já lemos: Mateus 24, 29. Imediatamente após a angústia daqueles dias, o sol escurecerá e a lua não resplandecerá a sua luz.

As estrelas cairão do céu. Os poderes do céu serão abalados. O sinal do Filho do Homem estará ali.

Ele virá nas nuvens com grande poder e glória. Os anjos com a trombeta virão. Acho que é uma referência à segunda vinda de Cristo.

Mas Jesus parece dizer que a segunda vinda de Cristo ocorrerá imediatamente após a angústia daqueles dias. Qual é a angústia daqueles dias? Bem, alguns sugeriram que a angústia daqueles dias é a destruição de Jerusalém em 70 DC, que Jesus descreveu nos versículos 15 a 22 de Mateus 24. Se for esse o caso, e se Mateus 24, 29 está se referindo à segunda vinda de Cristo, então Jesus entendeu errado porque a segunda vinda de Jesus não aconteceu logo após 70 DC na destruição de Jerusalém.

Penso, porém, que no versículo 29, todas essas coisas, ou a angústia daqueles dias, muito provavelmente se referem novamente a todos os eventos nos versículos 4 a 22 – todo aquele período de angústia. Como já mencionei várias vezes, aquele período com guerras, rumores de guerras, fomes e terremotos, e a destruição de Jerusalém em 70 d.C. , todo esse período é um tempo de angústia.

Depois disso, Jesus retornará. O Filho do Homem retornará nas nuvens em poder e grande glória. Mas, novamente, o problema é que Jesus não nos diz quanto tempo esse período vai durar.

Ele não diz se são cinco anos, 10 anos ou 100 anos ou 2.000 anos, ou muito mais. Essa não é a preocupação dele. Em vez disso, mais uma vez, é para incutir vigilância e uma vida responsável nos seus seguidores.

Mas, novamente, se no versículo 29 a angústia daqueles dias não é a destruição de Jerusalém em 70 DC , mas é esse evento e todos os outros eventos que caracterizam todo o período da história da igreja, então, mais uma vez, Jesus não está prevendo um fim. isso não aconteceu. Ele não está prevendo um fim que aconteceria no primeiro século, logo após a destruição de Jerusalém em 70 d.C. , mas ele nunca se materializou e Jesus se enganou. Em vez disso, Jesus está prevendo o fim de todo esse período de tribulação e angústia nos versículos 4 a 22, incluindo a destruição de Jerusalém em 70 d.C. , mas também incluiu uma série de outros eventos que caracterizariam todo o período da história que antecedeu o vinda de Cristo, não importa quanto tempo isso tenha durado.

Mas, novamente, Jesus não está interessado em prever quanto tempo ou quando ele voltará; ele apenas prevê que o fará, e isso deverá fazer a diferença na vida de seus leitores e discípulos. Portanto, nada do que Jesus diz nesta seção deve nos levar a concluir que ele estava enganado, que fez uma predição que nunca aconteceu e, portanto, ele estava errado. Quero terminar esta seção examinando duas parábolas bem conhecidas que fornecem, creio eu, uma perspectiva interessante sobre o que está acontecendo, mas uma perspectiva que acho que geralmente ignoramos.

As duas parábolas que tenho em mente são aquela no final de Mateus 24 e depois a primeira parábola no final de Mateus 25. Como dissemos, depois do final do capítulo 24 e até o capítulo 25, Jesus volta para parábolas, mostrando-nos sua principal preocupação. Não é uma previsão, uma previsão escatológica.

Ele não está prevendo o curso dos acontecimentos, quando voltará ou como ler os sinais. Sua principal preocupação está incorporada nas parábolas onde ele desafia seus leitores a estarem despertos, a serem vigilantes, a viverem com responsabilidade e a serem bons mordomos daquilo que Deus lhes deu, a viverem a vida com responsabilidade, a viverem vidas santas em obediência a Cristo em luz do

fato e até que Cristo retorne. A primeira parábola que quero examinar está no final de Mateus 24.

É a parábola do servo vigilante. E aqui está. Quem é então o servo fiel e prudente a quem o seu senhor encarregou da sua casa para lhes dar comida no devido tempo? Bem-aventurado aquele servo que o senhor encontra fazendo seu trabalho quando chega.

E para lhe dar um pouco de conhecimento, a referência aqui é provavelmente a um rico proprietário de terras, um administrador rico que possui muitas propriedades, coloca servos no comando e costumava viajar e sair a negócios e deixar seus pertences de propriedade dentro de casa. o cuidado de seus mordomos ou servos. E agora ele volta para saber se eles cuidaram do que ele lhes confiou. Mas bem-aventurado é aquele servo que o senhor encontra fiel ou fazendo seu trabalho quando chega.

Em verdade, em verdade vos digo, ele o encarregará de todos os seus bens. Mas se aquele servo ímpio disser em seu coração: meu senhor está atrasado, e ele começar a bater em seus conservos e a comer e beber com bêbados, o senhor desse servo virá em um dia em que ele não o espera e em uma hora em que ele não o espera. saber. Ele o cortará em pedaços e dará o seu lugar aos hipócritas , onde haverá choro e ranger de dentes.

Uma espécie de imagem de castigo eterno. Agora, o que quero que você perceba que está acontecendo aqui é a questão do mordomo; o mestre pensou que seu mordomo iria ficar longe, e o mordomo pensou: meu mestre vai ficar longe por muito tempo. E então ele começa a fazer o que quer.

Ele desperdiça seu dinheiro e vive de uma maneira que não deveria. O problema na parábola é declarado no versículo 50, que o senhor do servo virá em um dia que ele não espera e em uma hora que ele não sabe, o que reflete o ditado no versículo 34, sinto muito, versículo 36. Agora a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos nem o filho, exceto somente o pai.

Agora, esta parábola pretende ilustrar isso. O problema aqui é que o mestre voltou mais cedo do que o mordomo pensava. O mordomo achou que ia se atrasar e tinha muito tempo.

O problema é que o mestre voltou mais cedo do que esperava. Compare isso com a próxima parábola, a parábola das 10 donzelas no capítulo 25. Não vou ler isso, mas você conhece a história.

É uma parábola das 10 donzelas. O contexto é um casamento do primeiro século, e as donzelas estão esperando a chegada do noivo, momento em que acho que o acompanham. Eles estão esperando o noivo chegar e são 10.

Diz que cinco são tolas, cinco das donzelas são tolas, uma espécie de atendentes de casamento. Cinco deles são sábios. E o que os tornou sábios ou tolos foram cinco deles. Os cinco tolos não tinham petróleo suficiente para durar muito pouco tempo.

As cinco sábias trouxeram outro óleo para manter suas lâmpadas acesas por um longo período de tempo. E o problema é que no versículo 6 diz que no meio da noite ouviu-se um grito, provavelmente de um mensageiro, aqui está o noivo, venha ao seu encontro. Aí todos saíram, e o problema é que o noivo se atrasou.

O noivo não voltou quando pensaram. Ele não voltou assim que pensaram e demorou. Os cinco tolos não estavam preparados para uma demora, os cinco sábios estavam.

Então, você vê a diferença entre as duas parábolas? A primeira parábola é sobre o problema do mestre voltar mais cedo do que pensava. O mordomo achou que tinha muito tempo para organizar as coisas, mas o patrão voltou mais cedo. Neste, o problema é o oposto.

Eles pensaram que o noivo viria imediatamente, mas ele demorou mais do que eles imaginavam. Então você tem duas perspectivas. Ambas as parábolas estão nos ensinando sobre a vinda de Cristo.

A parábola número um, Mateus 24, afirma que precisamos estar preparados porque Cristo pode voltar mais cedo do que pensamos. Mas o capítulo 25 vira e diz, mas não pense que ele voltará tão cedo. Cristo pode demorar mais do que pensamos.

A questão é que você precisa estar preparado para ambos. Os discípulos precisam estar preparados caso Cristo volte mais cedo do que eles pensam, mesmo durante a sua vida. Para que não pensem que têm muito tempo, eles precisam estar prontos para o caso de Cristo voltar imediatamente.

Mas eles também precisam estar preparados para um atraso. Cristo pode não voltar tão logo eles pensam. Ele pode atrasar.

isso se enquadra nas palavras de Jesus, e ninguém sabe o dia ou a hora, nem mesmo o Filho do Homem, exceto somente o Pai que está nos céus. Então, como ninguém sabe, não sabemos se será mais cedo do que pensamos. Não sabemos se vai demorar mais do que pensamos.

Haverá mais atraso. Temos que estar preparados para qualquer situação. O resto de Mateus 25, o resto das parábolas, incluindo aquela bem conhecida parábola As ovelhas e os cabritos, no final do capítulo 25, estão todos nos instruindo sobre o que significa viver à luz do breve retorno de Cristo ou a possibilidade de atraso.

Assim, mesmo nas parábolas de Jesus, as parábolas de Jesus dizem exatamente o oposto, que Jesus previu o fim e estava errado. Não, Jesus contou uma parábola em que pensava que poderia haver um período de atraso também, a menos que alguém quisesse atribuir isso à igreja posterior e não a Jesus, o que considero incorreto. Acho que todas essas parábolas foram contadas por Jesus.

Jesus também está abrindo espaço para atrasos. Sim, Jesus poderia voltar em breve, durante a vida de seus discípulos, e ele esperava que eles entendessem isso no capítulo 24, e que Jesus poderia voltar depois que essas coisas acontecessem. Mas ele também permite o atraso, para que os discípulos não pensem que Jesus necessariamente voltará durante a sua vida, Jesus os lembra, mas pode haver algum atraso.

E o povo de Deus deve estar vigilante e preparado para qualquer cenário. Então, mais uma vez, nada nos capítulos 24 e 25 que Jesus diz deveria nos levar a concluir que Jesus previu o fim e, portanto, estava enganado.

Este é o Dr. David Matthewson em seu ensinamento sobre a questão: Onde está Sua vinda? Sessão 2, Atraso da Parousia no Ensino de Jesus.